ANNO XII — Domingo 9 de Abril de 1893 — NUMERO 623

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ASSUMPTOS MILITARES

—

Desde 1789 que existem na Suissa batalhões escolares. E n'isto está o maior elemento da força militar d'aquelle grande paiz, grande pela excellencia das suas leis e pelo senso admiravel com que as executa.

Dissémos n'outro dia que a educação *faz-se* e os costumes *alteram-se*, quando se quer. Bem sabemos que não é obra d'um dia. Mas haja vontade, tenacidade, iniciativa intelligente e lá se chegará.

Assim, em Portugal não é facil estabelecer immediatamente um regimen analogo ao regimen militar da Suissa. Mas é facil preparal-o desde já. Facil e urgente. Uma pequena nação como a nossa, que tem de se limitar á defensiva, que, não estando em jogo constante, como a Allemanha e a França, póde livremente e desafogadamente remodelar as suas instituições, não póde, nem deve, é um crime fazel-o, continuar com o seu exercito no pé em que está, um exercito cheio de defeitos e de vicios, que custa um dinheirão sem corresponder a nenhum fim de utilidade geral. E' um elemento de apparato, quando muito uma força de policia, e nada mais.

Haja menos imposturas, menos *monomanias allemãs* e mais estudo das nossas condições sociaes e politicas. Mais patriotismo e bom senso.

A creação de batalhões escolares em todos os municipios, pelo menos de primeira e de segunda ordem, não seria uma medida patriotica, preparatoria d'um efficaz serviço militar *pessoal e obrigatorio*? Sem duvida que o era. Ou o governo tomava esse encargo sobre si, ou deixava-o aos municipios, creando-lhe recursos para esse fim. Dê-lhes vida mais desafogada e autonoma, que n'essa autonomia e desafogo encontrarão elles, desde logo, meios de fazer face a esse e a outros encargos.

E era uma medida que não encontrava nenhuma opposição no espirito nem nos habitos das populações. A creança é naturalmente apaixonada por coisas militares. Facilmente se deixaria guiar e alegremente aprenderia os manejos da *Ordenança*. E d'essa alegria participavam os paes, satisfeitos de verem o *bébé* a *figurar* d'espada á cinta ou espingarda ao hombro.

Mas quem pensa n'isto n'esta terra? Quem?

Só Lisboa tentou alguns passos n'esse sentido, ao principio com algum enthusiasmo. Mas, além de ser uma tentativa isolada, sem obedecer a um plano geral, o pouco enthusiasmo que houve depressa se fundiu no muito enthusiasmo das toiradas e outras coisas de que gosta o rei da monarchia e o rei da republica, os satellites do Paço das Necessidades e do Paço da Rua Formosa.

Em 1875, havia na Suissa 1:153 sociedades de tiro com 46:977 socios.

Em 1879, 1:564 sociedades com 56:959 socios.

Em 1882, 1:856 e em 1886, 2:704 com 118:730 socios.

E d'ahi até hoje teem progredido na mesma proporção.

Eram sociedades particulares. Mas estimuladas, protegidas e auxiliadas pelo governo, que concede subsidios ás que observam certas prescripções legaes.

Em quasi todas as *aldeias* ha uma carreira de tiro, magnificamente installada e dirigida. E' alli, aos domingos, que a mocidade suissa se vae exercitar e preparar-se para os concursos do tiro federal, aos quaes assistem sempre enormes multidões.

Em Portugal... valha-nos Deus! em Portugal sahiram umas disposições quaesquer sobre o assumpto, depois do *ultimatum*, mas foi só para... enganar papalvos!

Pergunta de novo o pobre auctor d'estas linhas, e perdoem ao misero mortal se pergunta asneira: Tambem seria contra os costumes nacionaes, tambem iria ferir o sentimento publico, promover, incitar ou mesmo crear carreiras de tiro em todas as capitaes de districto, e alargal-as depois nos concelhos quer por iniciativa official, quer estimulando as municipalidades, quer protegendo efficazmente a iniciativa particular? Não seria dar ao povo uma diversão gratuita, cheia de attractivos, até de enthusiasmo?

Ah! dirão os homens graves da nossa terra, onde estava o dinheiro para tanto? Pois se o que nos falta é dinheiro e isso tudo custa um dinheirão!...

Assim parece á primeira vista. Mas se o sr. ministro da guerra, auxiliado pelos seus collegas no ministerio, tivesse em mente um grande projecto, qual seria o da evolução do exercito permanente, no nosso paiz militarmente, senão uma inutilidade, uma superfluidade, e socialmente um cancro como em toda a parte, se tivesse em mente esse grande projecto e a peito executal-o, não lhe faltaria dinheiro para isso.

Conhecer os principios fundamentaes da tactica é o preliminar mais importante da instrucção do soldado; saber fazer fogo com mestria, visar e ferir o alvo é o mais importante complemento d'essa instrucção.

Passar immediatamente d'uma organisação militar como a nossa para uma organisação militar como a da Suissa, seria um contrasenso, mesmo que não fosse impossivel. Mas preparar sólidamente o futuro, seria um acto de patriotismo e acerto. Ora com a instrucção tactica ministrada desde já ás creanças e com a instrucção de tiro ministrada desde já aos rapazes preparavam-se gerações aptas para comprehenderem e satisfazerem, ao fim d'um certo numero de annos, o grande principio da nação armada sem vexame e grande sacrificio da mesma nação.

Por isso mesmo que se estabelecia um regimen de transicção, não era forçoso diminuir desde logo o orçamento da guerra. Forçoso era não o augmentar. Mas o sr. ministro não o augmentava se na suppressão de alguns regimentos e na modificação dos quadros encontrasse a verba necessaria para a creação de carreiras de tiro, batalhões escolares e gymnasios, e dizemos gymnasios porque seria conveniente habilitar a raça para que sob todos os aspectos correspondesse ao nobre fim que se tinha em vista.

Talvez se argumente que a diminuição dos quadros seria um perigo, pela irritabilidade que podesse suscitar entre os officiaes. Não. Por um lado a diminuição dos quadros seria até certo ponto compensada pelo pessoal de instrucção necessario para dar começo ao novo plano de reorganisação militar. Por outro lado, desde que se temperasse o golpe com uma lei efficaz sobre limites de idade, que se harmonisasse a promoção por antiguidade com a promoção por merito, desde que se unificassem os preparatorios para os differentes cursos, desde que se fixasse um limite rigoroso ao numero de alumnos admittidos nas escolas, porque tem sido a invasão de officiaes que mais tem prejudicado a nação, o exercito e os proprios interessados, desde que se attendessem a outras circumstancias reclamadas pela opinião militar, em vez de difficuldades e attrictos era provavel que surgissem applausos.

A questão não é essa. A questão é que o exercito entre nós tem o duplo caracter de defensor da patria e do rei, e do rei antes de tudo. A Suissa não tem que recear, porque deixa ao cidadão soberano a solução dos mais graves problemas. O Portugal monarchico quer antes de tudo o exercito como elemento de conservantismo e reacção. E' o sustentaculo da *ordem*. E' a *força* dos governos. Não é possivel identifical-o na grande massa da nação, como parte exclusivamente reservada a servir exclusivamente o todo.

Na Suissa, é a opinião publica que determina os actos dos governos. Em Portugal, é a opinião dos syndicatos, dos especuladores, das cotteries, das quadrilhas. E, n'este caso, e emquanto assim fôr, ou monarchia ou republica precisa d'um *guarda costas*, e o grande guarda costas é o exercito.

Para isso, só para isso, se lhe exige... paciencia, obediencia e prudencia.

O mais são lérias.

Carta de Lisboa

—

6 de Abril.

Felizmente, a gazeta tornou a falar. Eis textualmente o que ella diz:

«O *Povo de Aveiro* referiu-se na sua correspondencia de Lisboa ao que dissémos aqui sobre Fuschini. As *Novidades* fizeram transcripção de *Povo de Aveiro*. Mas nenhum quiz distinguir-nos citando a verdadeira origem das curiosas e preciosas informações. Paciencia!

Como não somos vingativos nem vaidosos, não levaremos a força do resentimento até deixar os collegas em meio da historia. E como já passou o dia da resurreição, e não ha exemplo de nenhum Christo ter sido crucificado duas vezes, ahi vae tudo, mesmo para que as *Novidades* se convençam de que não ha phantasia nenhuma, nem pouca nem muita, nas nossas narrações.

E' a verdade, *núa e crúa*.

Lá vae.

Fuschini tem enganado muita gente, e ha de continuar a enganar se Deus lhe dér vida e saude. Assim, Fuschini não é de modo nenhum o irrequieto, o indisciplinado, o *pé de furacão* – porque simples pé de vento é o João Franco—que muitos suppõem. Talvez o fosse, em annos mais verdes. Talvez houvesse tido velleidades de catão. Mas *rapou* tanto frio n'essas experiencias, que, estejam certos, nem deixa o ministerio por *dá cá aquella palha*, nem já sahe de lá senão embrulhado na *capa rica*.

Oh! é que as recordações da capa rota ainda o fazem bater o queixo com frio!

Fuschini tinha o firme proposito de ser ministro. Morta a esquerda dynastica, Deus, que é misericordioso, deu-lhe a *Liga*. E o diabo, a quem elle rezava ás escondidas, deu-lhe a Republica. A's vezes blasphemava contra um ou contra outro. Mas, como as beatas, que afogam de manhã, em confissões e agua benta, os crimes da noute, Fuschini fazia penitencia a Deus e penitencia ao diabo, logo que na consciencia elastica lhe apparecia qualquer receio d'aquellas entidades supremas. E foi sempre perdoado.

Assim Fuschini foi procurado, antes do 31 de janeiro, por um dos conspiradores do Porto, ainda no estrangeiro actualmente. Repelliu Fuschini o homem? Isso sim. Fuschini é *opportunista*, é um grande *opportunista!*

Recebeu-o bem. E sondou terreno...

—«Mas o senhor, objectou Fuschini, comprehenderá que não me posso comprometter, nem aos meus amigos, sem saber bem os elementos com que os republicanos contam. De que elementos dispõem os senhores?»

E o homem, que parecia sisudo, mas que tinha o seu quê de simplorio no fundo, foi escorregando. Disse o que havia e o que não havia. Fuschini, que não é tolo, percebeu bem *aquillo que não havia*. Mas viu tambem que *aquillo que havia*, bem governadinho e melhor *cosinhadinho*, poderia dar alguma coisa. E ainda o homem não tinha voltado ao Porto, já Fuschini lá estava, a *fazer experiencias*.

Bem.

Pelo sim, pelo não, Fuschini ficou de capa. Tres mezes se passaram. Amanheceu o 31 de janeiro, annuveado e enlameado. Foi vencida a revolta. E ainda os porões dos navios estavam atulhados de presos em Leixões, já Fuschini exclamava no parlamento que *só o rei tinha força n'este paiz e que nem que elle tivesse a republica fechada na mão a deixaria sahir n'aquelle instante.*

«Ah, cachorro!» gritaram vozes do fundo do *Moçambique!*

Estava a penitencia feita. Mas sua magestade el-rei, que é desconfiado, desconfiado ficou. E Fuschini viu que o medo, em Portugal, ainda é melhor elemento do que a lisonja.

E metteu medo!

Para isso serviram-lhe ás mil maravilhas os republicanos, que na politica portugueza só servem, os imbecis, para *demonstrações pelo absurdo*, e os militares da *Liga*, muitos especuladores, ingenuos alguns. Os republicanos perdoaram-lhe, logo que elle, com duas pançadinhas, lhes deu *esperanças*. E o rei, que pouca attenção lhe déra emquanto elle o lisongeou, começou a dar-lhe muita com a alliança hybrida de tropas, republicanos e tudo.

Fuschini fazia um *filé* dos diabos em mostrar ao rei que tinha numerosos partidarios no exercito. Onde soubesse que encontrava o rei, lá ia Fuschini cercado de officiaes. Se topava algum d'estes na rua á paizana, deixava-o ir. Mas se o encontrava fardado, instava logo com elle para o acompanhar. E era do meio d'elles que cumprimentava o rei, a quem não passava despercebida aquella camaradagem permanente. Matutava por instantes no caso.

Fuschini teve fundas esperanças de ir com o José Dias ao poder. José Dias prometteu-lh'o. Mas como o José Dias, não cessaremos de o dizer, é torto como um arrocho, José Dias *comeu* o Fuschini, dizendo-lhe laconicamente, depois de já ter ministerio organisado, que... «o reservava para a primeira modificação ministerial que apparecesse. Que lhe convinha ter de reserva um homem de valor como elle.»

Era chegado o momento opportuno de queimar o ultimo cartucho. E Fuschini queimou-o, porque, ou ir ao poder em seguida ao José Dias ou ir... saberia Deus quando!

Foi então que se renovaram as conferencias da *Liga*, as manifestações ruidosas, os accordos com os republicanos, accordos sempre feitos com intenções reservadas e requintada hypocrisia.

O Paço via todos esses manejos com apprehensões. Ao mesmo tempo, Fuschini ia dizendo a João Franco: «assim como assim, dentro da monarchia já não se faz nada.» E o rei não teve outro remedio senão intervir.

Na conferencia do Paço, além de ficar preparada a quéda do José Dias, ficaram assentes os pontos da futura administração. El-rei perguntou a Fuschini se os seus principios financeiros eram exequiveis dentro da monarchia. Fuschini disse que sim. Então o rei, não concordando com alguns pontos de vista do seu futuro e proximo ministro da fazenda, entre outros o imposto progressivo sobre a renda, por exemplo, prometteu-lhe, entretanto, apoio efficaz nos pontos capitaes, sobretudo no restabelecimento da moralidade publica, mostrando-se conhecedor de todas as patifarias do caminho de ferro, companhia dos tabacos, etc.

Cumprirá o rei a sua promessa? Julgâmos que sim. E, então, se o ministro fraquejar, a culpa não será do Paço, mas da capa rica que agasalha muito mais do que a capa rota.»

Eis o que diz a gazeta, a famosa gazeta. Pela nossa parte, só temos que accrescentar o seguinte:

O sr. Fuschini, para não perder valimento no Paço, faz todos os esforços por conservar na *Liga* os republicanos e os tropas. Por um lado, Gomes da Silva não cessa de inventar patranhas para que os primeiros não fujam. Por outro lado, andam em todos os quarteis de Lisboa emissarios especiaes a tentar attrahir novos socios á *Liga*.

Vamos a vêr se a gazeta diz alguma coisa a este respeito. Quer-nos parecer que a gazeta ainda sabe muito. Não disse tudo.

O que tem mais graça é a linda figura que os republicanos da *Liga* fazem no meio d'isto tudo.

Pessoas patriotas e espertas como aquillo é que não ha.

Curiosidades scientificas

A electricidade applicada aos condemnados á pena de morte

A electricidade sob forte tensão tornou-se de um uso tão commum que não é de espantar a preoccupação que existe em estudar com mais exactidão a acção physiologica da descarga electrica e das lesões que esta póde produzir. Este estudo é já antigo, e em 1761 começou o Priestley. Entre os que primeiro se occuparam de taes investigações encontra-se o nome do celebre jacobino Marat, e hoje parece que já será difficil encontrar a sua «Memoria sobre a electricidade medica».

Marat previra que um dia se chegaria a fazer o que os medicos americanos denominam *electrocução*, isto é, submetter os condemnados a uma forte descarga electrica. Elle escrevera, antes da revolução e no phraseado do seculo XVIII:

«Poucos physicos se teem occupado a investigar como uma violenta descarga electrica affecta a economia das funcções animaes, mas nenhum (pelo menos que eu saiba) tratou de saber como ella lhes destroe o jogo. Talvez se julgasse que seria pagar bem caro conhecimentos physiologicos adquiril-os á custa da piedade. Mas no mais acceso desejo de ser util aos homens não se poderia resolver a atormentar os animaes?»

Em 1866, o professor Tourde, de Strasburgo, fez junto com o professor Bertin experiencias de fulguração artificial por meio de duas baterias carregadas por uma bobina de Rühmkorf. Mais tarde fizeram outros sabios experiencias. Os medicos americanos occuparam-se particularmente do assumpto, incitados pela questão da morte por electricidade. Para produzir a morte é preciso que o flux electrico ponha em jogo uma sufficiente energia; mas ha dois factores para esta energia: a força electro-motora ou a differença de potencia, e a intensidade ou quantidade de electricidade.

Qual d'estes dois factores representa o papel mais importante na fulguração experimental?

Para d'Arsouval, os effeitos de excitação dos nervos e dos musculos, que podem tornar-se mortaes, são sobretudo ligados ao potencial; para outros, á intensidade. O tempo representa o seu papel, assim como a natureza das ondas electricas.

Os experimentadores americanos Brown e Kenelly compararam os effeitos produzidos com as correntes continuas e as correntes alternativas, nos laboratorios de Edison e outros. Com as correntes alternativas obtiveram a morte instantanea; com as correntes continuas, a morte dolorosa, acompanhada de convulsões.

O dr. Giraud analysou cuidadosamente as circumstancias de algumas mortes accidentaes e fez experiencias com um alternador. De todos os factos actualmente observados, parece resultar que uma machina de correntes alternativas é mais perigosa que uma machina de correntes continuas. Bem recentemente muitos sabios, principalmente Fesla, mostraram que os effeitos physiologicos, crescendo sempre até 3:000 alternações por segundo, diminuiam em seguida, se bem que para 10:000 alternações por segundo se não sentisse mais nada.

O sr. Dillairet, um dos mais distinctos electricistas, escrevia em 22 de junho de 1892: «Não tive, nas nossas installações, nenhum incidente; a maior parte das machinas que construimos são de corrente continua... Em muitas das nossas transmissões, em que a tensão attinge 2:500 voltas, acontece muitas vezes um dos guardas tocar os collectores, ou collocar uma mão ou as duas sobre os dois polos. Nas salas das machinas, estas estando bem isoladas do sólo, não ha, a maior parte das vezes, nenhuma sensação quando se toca um só polo; quando ha ligeira humidade na sala então sente-se um fraco abalo; mas quando se toca nos dois polos, o abalo é forte a partir de 300 voltas.»

Para as correntes alternativas, os resultados dependem das bruscas variações de potencial e do seu numero por segundos; segundo as experiencias d'Arsouval, um alternador Gramme póde produzir a morte acima de 120 voltas. A duração do contacto representa um grande papel; se é curto, póde-se ter simplesmente uma commoção dolorosa; o contacto prolongado póde dar a morte. As electrocuções americanas pozeram claramente em evidencia a importancia da duração do contacto.

A innocuidade das correntes em alternativas extremamente rapidas é constatada, mas difficil de explicar. «Quando á frequencia é sufficiente, diz d'Arsouval, passando a corrente pelo corpo d'um sêr vivo não penetrará e derivará inteiramente pela superficie, sem interessar as massas musculares e os nervos situados mais profundamente. Ou então os tecidos não são excitaveis por choques sufficientemente rapidos. E assim é que o nervo auditivo só se impressiona por vibrações sonoras comprehendidas entre 30 e 30:000 por segundo; a retina para vibrações luminosas comprehendidas entre 497 billiões (vermelho) e 728 billiões por segundo (violeta). Talvez que o mesmo aconteça para as oscillações electricas que demandam frequencias determinadas para influenciarem o nosso systema sensitivo-motor.»

A morte pela descarga electrica póde produzir-se de duas maneiras: 1.° pela acção directa e mechanica que destrua os tecidos; 2.° por uma acção reflexa quando os centros nervosos occasionem effeitos de inhibição; no entanto, a physiologia considera-se ainda impotente a descobrir-nos, de todo e claramente, o machinismo intimo da morte por correntes electricas, dando-nos apenas, diz Giraud, grandes probabilidades em favor do machinismo da inhibição dos nucleos bulbarios que presidem aos movimentos do coração e da respiração, e da asphyxia que d'ahi resulta. Não ha, verdade seja, lesões caracteristicas da morte produzida por correntes electricas. Os caracteres pathologicos que se observam nas victimas dos phenomenos de congestão, encontram-se tambem em muitas mortes violentas, como na submersão, forca, strangulação, insolação, em muitas febres, no envenenamento pelo opio e acido cyanhydrico.

Giraud pronunciou-se abertamente contra a electrocução. As descripções que faz das primeiras execuções d'este genero na America justificam a sua opinião. «O espectaculo, diz elle, é quasi tão repugnante como o da decapitação; a morte não é instantanea, e temos razão para duvidar da insensibilidade do condemnado desde o começo da passagem da corrente.»

O assumpto tratado pelo sr. Giraud merece ser aprofundado, porque reina ainda muita obscuridade sobre os phenomenos physiologicos que se ligam á passagem das correntes electricas.

Sente-se, ao lêr as raras observações pouco precisas que se teem feito, uma grande impressão de duvida, e, forçoso é dizel-o, um espirito scientifico não póde, verdadeiramente, ficar satisfeito com as conclusões a que a maior parte chega com dados ainda tão insufficientes. O assumpto, sem duvida, merece ser mais bem estudado, porque a electricidade representa um papel sempre crescente na vida municipal e na vida domestica, e é preciso, portanto, tomar todas as cautellas, tantas como se toma contra o gaz ou contra o fogo.

Au jour le jour

Escusam de se matar. Os poetas realistas e sentimentalistas estão no fim da sua vida litteraria. Alberto Cantagallo com o seu sequito de nephelibatas foi o diabo em pessoa que lhes appareceu. Todos hão de ser eclipsados pelo nephelibatismo, que é a ultima scintillação do seculo das luzes.

A torre da minha alma e as *Algaravias*, obras monumentalissimas de Alberto Cantagallo, que, apezar de ineditas ainda, têm já mais nome do que muitissimas publicadas, são a expressão mais genuinamente pyramidal do mais pyramidal dos nephelibatas.

Onde é que se viu, leitor, uma obra inedita brilhar como a de Cantagallo?...

O seu merecimento é tal que não ha hyperbole, por mais hyperbolica que seja, que o exaggere.

Uma amostra que obtive do auctor por graça especial:

Nos açafates das estrellas
brincando como damnados,
cantam pyramides d'amor
os gatos dos telhados.

Não achas, leitor, que esta quadra é profundissimamente genial?

Amigo Cantagallo, não te importes com o que dizem as más linguas. Vae compondo as tuas pyramidaes socegadamente, porque cada uma d'ellas é um degrau da escada que te ha de conduzir á immortalidade.

* * *

O sr. Oliveira Martins foi nomeado vogal do conselho superior de agricultura.

Sim! é mais do que justo que a monarchia agora o mande tratar das batatas, depois d'elle ter mandado o socialismo e a republica á fava!

* * *

O *Reporter*, de quinta-feira, trazia a seguinte receita extrahida do *Progrès de Imerina*:

BICHOS DE SEDA Á BÉCHAMEL

"Escolher umas tres dezenas de *chrysalidas* novas e bem tenras, tirar-lhes a pelle com cuidado, laval-as em umas poucas d'aguas, e cosel-as depois em agua salgada a ferver. Ao cabo de alguns minutos, tiral-as do liquido e refrescal-as e enxugal-as com um panno de linho bem limpo. E, um quarto de hora antes de irem para a mesa, irrigal-as com o conhecido môlho *béchamel*."

O mesmo jornal commenta a receita do seguinte modo:

"Horripilante acepipe!
Antes ninhos de andorinhas."

Eu não quero dizer que o tal acepipe de bicharocos seja bom, mas o que é verdade é que em Portugal ha *petiscos* talvez mais horripilentes.

Na Murtoza, as mulheres, e os proprios homens, comem os piolhos que tiram da cabeça, e nem ao menos os lavam, quanto mais tirar-lhes a pelle!

Como commentará o *Reporter* este acepipe crú, com pelle e por lavar?...

* * *

—Por quanto tiraste esse guarda-chuva?

—Por tres mil réis. E o teu? Mais caro, já se vê, porque é melhor!?...

—Estás enganado. Tirei-o por muito menos.

—Como assim?

—Emquanto o dono da loja virou costas peguei n'elle e virei tambem costas.

EU.

Pedimos aos nossos estimados assignantes, a quem nos dirigimos particularmente, a fineza de mandarem saldar as suas contas a esta administração.

Agradecemos áquelles que já o fizeram.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de abril

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Jeronymo Coelho, Gamellas, Netto, Alves da Rosa, Mostardinha e Ferreira da Silva.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Leu-se um auto de arrematação das sobras das aguas do chafariz da Fonte Nova, arrematação feita por Antonio Carlos da Silva Mello e pela quantia annual de 5$100 réis.

—A camara resolveu pôr novamente em arrematação a passagem da barca do Pinheiro, com as condições já estabelecidas, visto terem findo os 3 annos.

Resolveu mais que os mezes de maio e junho fossem os destinados aos afilamentos.

Resolveu mais arrematar a herva da avenida do cemiterio, talude da estrada da Fonte Nova e da estrada ao norte do canal das Pyramides.

Verificou a receita total do mez de março, na importancia de réis 2:844$410; e o apuro de viação, na importancia de 717$485 réis.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Amadeu Faria de Magalhães, pedindo alinhamento para reedificar uma casa na rua dos Tavares.—Resolveu-se que junte alçado e planta.

Outro de Antonio Carlos da Silva Mello, pedindo licença para canalisar a agua que arrematou. —Deferido.

Outro de José Duarte, pedindo licença e alinhamento para construir um palheiro em S. Jacintho. —A informar.

Outro de Anna Dias Nobre, de Cacia, pedindo para modificar a frontaria do seu predio.—Deferido.

Outro de Manuel Valente de Almeida, de Ovar, pedindo para marçano o menor do Asylo-Escola n.° 20.—Deferido.

—Foi presente uma reclamação de Francisco Elias dos Santos Gamellas, contra José Tavares Fitarra, que tapou uma viella da rua de S. Roque, viella que era publica e por onde corre um cano egualmente publico.—Para informar.

—A camara resolveu officiar ao sr. governador civil para que sollicite do governo uma prompta solução ás difficuldades que tem posto na nomeação do thesoureiro privativo, regulamentando a materia do decreto que concede ás camaras a faculdade de o ter.

Collegio de N. S. da Conceição

Acha-se definitivamente installado, no esplendido edificio da rua do Jardim, esta acreditada casa de instrucção para o sexo feminino.

A nova casa, situada n'um dos mais bellos locaes da cidade, soffreu as necessarias modificações para ser justamente apropriada ao fim. Reune, pois, todas as condições hygienicas para tornar aquelle collegio incontestavelmente o melhor d'esta cidade; isto sem falarmos na escrupulosa e variada instrucção que alli se ministra, sob a vigilancia austera e ao mesmo tempo affavel da sr.ª D. Rosa Regalla Moraes, senhora que reune todos os predicados para estar á frente de um collegio de meninas da cathegoria do de N. S. da Conceição.

Recommendar, pois, este bello estabelecimento aos chefes de familia é uma imposição de justiça.

Férias judiciaes

Recomeçam ámanhã os trabalhos forenses em todos os tribunaes, visto terem terminado hontem as férias judiciaes.

Loterias

A folha official publicou antehontem um decreto rescindindo o contrato de 9 de maio de 1892, entre o governo e a Companhia Alliança de Loterias, e mandando transferir para o cofre geral do ministerio da fazenda o deposito de 40 contos, servindo de garantia para a execução do referido contrato.

A exploração da loteria voltará a ser feita provisoriamente pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa, por conta do Estado, sob a administração d'uma commissão, presidida pelo provedor, e da qual farão parte, como vogaes, os seus dois adjunctos, os provedores da Real Casa Pia de Lisboa e do Asylo de Mendicidade, o enfermeiro-mór do hospital de S. José e annexos, e o director geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

Os planos das emissões serão elaborados pela commissão e submettidos depois á approvação do ministro da fazenda, sendo divididos em premios 70 p. c. do capital de cada loteria.

Os bilhetes serão divididos em decimos, sendo permittida a emissão de cautellas, em todo o paiz, com as formalidades de conferencia e carimbo já estabelecidas para Lisboa; nenhuma cautella poderá ser, porém, de valor superior a 80 p. c. de cada decimo de bilhete.

Os bilhetes e suas fracções poderão ser vendidos por intervenção dos recebedores de comarca e seus propostos, nos concelhos do continente e ilhas, e nas estações de fazenda, no ultramar.

Continúa sendo prohibida a venda das loterias estrangeiras.

Partido medico

Acha-se a concurso, no concelho da Feira, um partido de medicina, com o ordenado annual de 200$000 réis.

Projectos governamentaes

O sr. ministro da justiça, segundo informa uma folha de Lisboa, tem já promptos para apresentar ao parlamento os seguintes projectos: de responsabilidade ministerial, de liberdade de imprensa, e de concessão de liberdade condicional aos criminosos que, pelo seu comportamento e outras condições, se tornem merecedores d'esse beneficio.

Actualmente o sr. Antonio de Azevedo está trabalhando na reorganisação e reforma dos serviços das cadeias e casa de correcção de menores, fixando regras para a nomeação do pessoal, numero e qualidade d'este, e regulando o regimen interno das cadeias, de modo a assegurar a disciplina e a aproveitar a actividade dos presos que estejam cumprindo condemnações.

Obra colossal.—Canal atravez da França

Distribuiu-se em Paris, um projecto de lei propondo a construcção de um canal que faça communicar o Mediterraneo com o Atlantico pelo territorio francez.

Terá esse canal 525 kilometros de extensão, 44 metros de largura no fundo, 66 na parte superior e 85 metros de profundidade, havendo n'elle 22 «ecluses», 144 pontes giratorias e 7 pontes canaes.

O orçamento do custo da construcção é de 667 milhões—cerca de cento e vinte mil contos de réis.

A futura via sahirá de Bordeus, seguirá n'uns 85 kilometros pela

margem direita do Garonna e continuará por Castel Sarrajin, até o noroéste de Tolosa: das cercanias d'esta cidade avançará por léste por Castel-Naudarry e Carcassona, para desembocar cerca de Narbonna no Mediterraneo.

Em Tolosa construír-se-hão 2 magnificos portos: um destinado a arsenal e outros aos navios de commercio.

O projecto declara de utilidade publica em favor da empreza as expropriações, e confere a concessão da exploração do canal por 99 annos, com a garantia pelo thesouro de 2 p. c. do capital que fôr empregado em ultimar a obra.

O novo canal não só facilitará o movimento entre o Atlantico e o Mediterraneo e a navegação entre o occidente da Europa, Italia, Austria, Grecia, Turquia, Russia meridional e Africa septentrional e o extremo Oriente, senão que será de capital importancia sob o aspecto estrategico, porque facilitará a concentração de todas as esquadras francezas em qualquer dos dois mares, no caso de lucta.

Julgamento

No dia 21 do corrente deve effectuar-se, em Lisboa, o julgamento do piloto Antonio Fernandes Preceito, de Ilhavo, accusado de haver assassinado, em outubro de 1891, um carroceiro chamado José Luiz.

E' defensor do réu o sr. José Dias Ferreira.

Eclipses

Este anno haverá dois eclipses do sol, a 16 do corrente e a 9 de outubro, sendo o primeiro parcialmente visivel em Portugal.

Naufragio do «Rosales»—Um crime hediondo

Quando ha mezes se perdeu o magnifico cruzador argentino *Rosales*, que vinha tomar parte na festa naval do centenario de Colombo, disse-se que os officiaes do cruzador, quando viram a perda inevitavel do navio, embriagaram a marinhagem e, aproveitando-se d'essa embriaguez, embarcaram nos escaleres, abandonando a tripulação á mercê das ondas, onde morreu afogada.

A noticia foi recebida em toda a parte com incredulidade, tão horrivel parecia o crime. Comtudo era verdadeira.

O promotor da justiça de marinha de Buenos-Ayres, em vista das provas do processo, pediu para tres dos officiaes a pena de morte. A noticia foi muito bem recebida.

Temporal

Ante-hontem, depois das 2 horas da tarde, cahiu sobre esta cidade uma forte trovoada que vinha correndo do sul. Principiou por abundante chuva de granizo, sobrevindo em seguida chuva torrencial que innundou algumas ruas. A espaços trovejava com violencia, chegando a tempestade a estar propinqua.

Não houve felizmente mais do que o susto, apézar de entrar uma faisca em casa do sr. Francisco Carvalho, á rua da Vera-Cruz, onde deixou uns leves vestigios da sua passagem em alguns moveis. A casa estava só.

Foi determinado que as povoações de Azenhas, Casaes e Salgueiral, de que são meeiras as freguezias de Santa Maria de Alquerubim e S. João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, diocese do Porto, ficam pertencendo na sua totalidade á segunda das referidas freguezias.

Um religioso patife

Em data de 3 do corrente communicam de Braga, a terra dos catholicos *pur-sang*:

No comboio correio de hoje de manhã chegou a esta cidade, acompanhado por tres soldados e um official de diligencias, vindo das cadeias da Relação do Porto, José Fernandes Carneiro, o "Zé das Buchas„, preso no Rio de Janeiro, a requisição da auctoridade judicial d'esta comarca. E' accusado do crime de envenenamento, praticado na pessoa de sua esposa, Maria dos Desamparados, da rua de D. Pedro V.

O seu hediondo crime está demasiadamente provado pelos depoimentos das testemunhas, pela fuga, pela analyse ás visceras da esposa e pelos documentos que apprehendeu a policia fluminense; mas o homem entende que demonstra a sua innocencia com os seus ares cynicos, com aquelle todo hypocrita, que o tem acompanhado de ha muitos annos! Parece-nos, porém, que se engana, porque todos o vêem como um criminoso nojento, porque todos sabem que elle foi o assassino de sua esposa.

"Zé das Buchas„, o pallido seraphico que cantava ladainhas nas egrejas, vem mais gordo e rosado. Assim como o não entristecem as suas condições tristes, tambem o não definha a humidade das prisões; é como os cogumellos, que medram na estrumeira.

Agora usa barba á "Guise„ e veste calça clara e paletot preto. No chapéu claro traz uma tira de flanella preta, signal de luto pela pobre mulher que elle matou com arsenico!

Emigração clandestina,—Prisão de 15 emigrantes

Presos, chegaram a esta cidade 15 mancebos, que tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil, embarcando em Vigo.

Foi nos suburbios d'essa cidade que as auctoridades hespanholas os prenderam, entregando-os depois á auctoridade portugueza. Desde ahi vieram de cadeia em cadeia, devendo ir assim até á terra das suas naturalidades.

Do Porto vieram sob prisão até esta cidade, onde foram entregues no commissariado.

Os presos, na maior parte mancebos que pretendiam fugir ao serviço militar, são, dois de Oliveira de Azemeis, alguns do concelho de Trancoso e o resto de differentes concelhos.

«Ovos molles e mexilhões»

Annuncia-se para hoje o apparecimento d'esta publicação mensal dos acontecimentos aveirenses.

Preço—100 réis.

O roubo na estação do caminho de ferro

A opinião continúa indigitando mais do que um cumplice no roubo da estação do caminho de ferro, d'esta cidade, accrescentando-se reticencias cuja traducção tem verosimil plausibilidade.

Segundo versões mais insistentes o desvio era feito com arte estudada, difficultando apurar-se o verdadeiro auctor do desfalque. Parece que havia em deposito alguns massos de bilhetes que não tinham dado entrada na bilheteira e que á vista pareciam intactos. Verificada a sua existencia por grosso, na passagem para o novo chefe não desfizeram aquelles, não procedendo por isso á contagem. Esta circumstancia só mais tarde podia apurar-se, quando os mesmos massos tivessem de desfazer-se e os bilhetes entrassem em circulação.

Entre outros juizes, são pretendentes á comarca de Albergaria-a-Velha os srs. drs. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Luiz Pereira do Valle Junior e Adriano Carlos Vaz Pinto.

De faca e calhau

Deu entrada na cadeia de Torres Vedras, uma heroina, Maria do Carmo, solteira, de 18 annos de edade, do casal do Sargaçal, freguezia da Carvoeira, que, estando a servir em casa de Joaquim Rato, no mesmo casal, no domingo, 2 do corrente, aproveitando a ausencia do patrão, chamou para casa João Faria, das Carreiras, seu antigo namorado, com o qual em tempo manteve intimas relações, mas ha muito tempo interrompidas.

João Faria, depois de muito instado, entrou por uma janella, mas Maria do Carmo, assim que viu em casa o seu antigo amante, foi á cosinha munir-se d'uma bella faca e vibrou-lhe 4 facadas, sendo tres na perna direita e uma na perna esquerda.

João Faria fugiu precipitadamente pela mesma janella logo á primeira facada, repetindo Maria do Carmo as outras no acto da fuga. Duas visinhas observavam da janella toda esta scena, que se passou ás 6 horas da tarde.

O ferido deu entrada no hospital. O seu estado não parece apresentar gravidade.

Espectaculos

Acha-se ahi aberta a assignatura para dois espectaculos da companhia do Colyseu, de Lisboa, de que faz parte a celebre gymnasta Geraldine.

—Fala-se na vinda a esta cidade da companhia do Principe Real, do Porto.

—A companhia Lozano continúa com os seus espectaculos, no barracão do Rocio. Enchentes regulares, applausos aos artistas e gargalhada á farta. E' uma farturinha, com *piadas* e tudo.

Sal

Regula o preço d'este genero por 17$000 réis cada 15:000 litros (antigo barco).

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES SESSOL

TOSSES TOSSES

CAIXA. . . . . 200 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

BATATA. Na Fabrica de Moagem a Vapor, de Manuel Christo, vende-se batata de diversas qualidades, tanto para consumo como para semente.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

DE TODA A PARTE

Os marselhezes tratam de engrandecer o seu porto, tornando-o um dos primeiros do mundo. Far-se-hão tres docas e será augmentado o fundo do porto, que medirá 8 metros e meio. As obras durarão sete annos e estão orçadas em 20 milhões de francos, dos quaes 6 milhões serão satisfeitos pela camara do commercio de Marselha e o resto pelo Estado.

* * *

Diz-se que vae ser nomeada uma commissão de engenheiros, encarregada de examinar as pontes viductos e tunneis das linhas ferreas do paiz, para se certificarem das suas condições de solidez.

* * *

Em toda a provincia da Galliza reinam varios protestos e clamores, havendo reuniões nos principaes centros da população, e discutindo-se os meios de levar a effeito a independencia d'aquella provincia hespanhola.

* * *

Em Leiria tem andado a prégar dois frades do Varatojo. Acautellem-se as moças.

* * *

O espada Mazzantini, segundo noticiam varios jornaes, ganhou a epocha passada 36:000$000 réis. Uma bagatella.

* * *

O general Dodds expulsou dos territorios francezes do golpho de Benin alguns agentes de casas allemãs, por se haver reconhecido que venderam armas e munições ao rei de Dahomé. Por egual motivo foram tambem expulsos os allemães Richter e Russ.

* * *

Attingiu a somma de 9:640 francos uma subscripção aberta em Italia para a erecção de uma estatua a Donizetti. O rei Humberto subscreveu mil francos.

* * *

Diz o "Financial News„ que um grupo de banqueiros allemães prepara a formação d'uma Companhia allemã africana com privilegios especiaes para a exploração da Africa. Parece que a celebre Companhia ingleza da Africa do sul não é estranha a este negocio.

* * *

A França tem 55:540 padres: 18 são arcebispos, 69 bispos, 3:450 parochos, 182 vigarios geraes, 709 conegos e 31:255 simples sacerdotes. Um verdadeiro exercito.

* * *

A instancias do governo americano, o governo francez determinou que a musica da guarda republicana fosse aos Estados-Unidos, onde a sua presença é vivamente desejada para dar maior brilho ás festas da exposição internacional de Chicago. Os americanos estão dispostos a acolher calorosamente a celebre banda de musica franceza, cuja reputação é verdadeiramente universal.

* * *

A divida fluctuante do thesouro, em Hespanha, ascende a pesetas 278.300:000, (55.660:000$000).

* * *

O presidente da republica brazileira, solemnisando o anniversario do promulgamento da Constituição, perdoou a tres sentenciados á pena ultima.

* * *

O governo inglez resolveu crear um jornal official do trabalho em Inglaterra e no estrangeiro.

* * *

Manuel Fernandes Rodrigues, que vinha do Brazil, morreu no lazareto de uma tysica. No bolso foram-lhe encontradas 278 libras em ouro. Era alfaiate e natural de Sinfães.

COISAS UTEIS

Para extrahir uma cobra da garganta

A viuva d'um distincto medico de Coimbra publicou n'uma folha d'alli o seguinte processo d'extrahir da garganta de qualquer pessoa uma cobra que, durante o somno d'aquella, ahi se tenha introduzido, como acontece muito frequentemente á gente do campo:

O padecente senta-se n'uma cadeira, de modo que fique em posição o mais horisontal possivel. Prepara-se um fogareiro com bom lume e colloca-se n'elle uma tenaz, que deverá ter as seguintes dimensões pouco mais ou menos: 0m,03 de largura e 0m,7 de comprimento.

Faz-se ingerir ao padecente dois golos d'oleo d'amendoas dôces ou azeite de oliveira; seguram-se-lhe as mãos e a cabeça, e applica-se a tenaz em brasa o mais proximo possivel da bocca, apertando-se fortemente a cobra.

O operador com a maior destreza puxa-a então e esta, com a dôr do cauterio, abre a bocca se a tiver fechada, encolhendo as escamas e sahe immediatamente.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Eelem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA
DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: **Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.**

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agente, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.